

# A REGENERACÃO.

## JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

### ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

#### ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	Rls. 92000
SENTORE:	" 58000
PARA FORA DA CAPITAL:	Rls. 108000
ANTO. SENTORE:	" 58500

#### REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 169

Domingo 1 de Maio de 1870.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

#### CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINÁRIA EM 31 DE MARÇO  
DE 1870.

Presidencia do Sr. Gama d'Eça

Às 11 1/2 horas da manhã compareceram os Srs. vereadores Gama d'Eça, Soárez, Brinhoza, Dr. Pitanga, Abreu, Sant'Anna, Soárez, Brinhoza e Luz, faltando com causa o Sr. Lobo.

Alucta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

#### EXPEDIENTE.

Foram lidos três ofícios da presidencia da província, datados de 26, 28 e 30 do corrente, pedindo com urgencia esclarecimentos sobre certos e determinados assuntos, que metem ao próprio, e que se fazem necessários ao conhecimento do Ministro de Império, ou a visto de 10 do corrente, para serem levados à camara que o Sr. Presidente com todos os vereadores da sua constituição, e que se faça a vista das mesmas, e que se exija a devida observância das mesmas.

Esgotado o expediente, o Sr. Santos depois de algumas considerações, apresentou uma lista de subscritores que, convencidos da necessidade de ter esta capital um ponto de distracção para o público, pediam aperfeiçoamento e arredondamento de largo de Palacio, chegando os donativos destes a somma de de contos de réis, e que a vista de iniciativa tão generosa, julgava que a camara devia vindicar a sua liberdade quanto ao mesmo.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

chuo. Em vista das informações do fiscal e arquidor, não ha que deferir.

Presente um requerimento de José Izidro Alvão, residente na freguesia de Caumassieiras, pedindo permissão para cultivar terrenos no campo publico da mesma freguesia, perto de sua habitação. A informar ao fiscal de Caumassieiras.

É lido um requerimento de Augusto da Silva Machado, morador na freguesia de Santo Antônio, pedindo para ser removido um cargo que existe na mesma freguesia, perto da casa do suplicante, occasionando em épocas chuvosas o completo alagamento de terreno. A comissão de obras públicas para dar seu parecer a respeito.

Esgotado o expediente, o Sr. Santos depois de algumas considerações, apresentou uma lista de subscritores que, convencidos da necessidade de ter

esta capital um ponto de distracção para o público, pediam aperfeiçoamento e arredondamento de largo de Palacio, chegando os donativos destes a somma de de contos de réis, e que a vista de iniciativa tão generosa, julgava que a camara devia vindicar a sua liberdade quanto ao mesmo.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

O Sr. Presidente, que era deputado, e que era presidente da comissão dos donativos, concordou com a proposta, e a votou em discussão.

operarios, como é seu costume, fez prodígios na rapidez do trabalho e no vencimento de qualquer dificuldade. Não devemos esquecer os pintores que laborando dia e noite tanto concorreram para o acabamento da obra.

Ainda não eram terminados os trabalhos, quando no dia 25, aportaram os vapores *Vassoura* e *Bonifácio* com parte do contingente da 3.<sup>a</sup> brigada de Voluntários em regresso.

Ao desembarcarem foram esses bravos vitoriosos entusiasmados pelo povo que sempre o repreendeu e embaraçou a saudade: os simples e espontâneos prova de gratidão e apreço.

De noite a musica em frente á residência do comandante alegrou com suas harmonias os habitantes que vinham regozijar-se com os valentes guerreiros, — e as frentes das caças foram illuminadas.

No dia 26 pela manhã entrou o *Príncipe*, pouco depois o *Ilhéus* trazendo o resto da brigada; a bordo do primeiro veio o ilustre coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimaraes.

— O Dr. Pinheiro Guimaraes já era conhecido com o famoso diabrete e ministro da guerra, juntamente com os generais, juntamente com os oficiais, e os soldados que haviam servido diminuir o alto cracete que era tido como profissional e corrupto dos bentes da Escola de Artilharia de que fazia parte.

Sempre a cabeça ardente, as inspirações, o coração brilhante, assim assimando o céu a voz piedosa da Patria chamando seus filhos a desfrutar sua dignidade, a combater a tyrannia.

Ele, apostolo da liberdade, não hesitou um instante, e abandonou patria, posição e carreira para tomar as armas em defesa da patria, e ahí o vimos passar commandando gallardamente o brioce 4.<sup>a</sup> batalhão de voluntários.

Feito o doente, veio nos ares do paiz natal procurar alívio, mas logo sua presença foi reclamada na campanha. e mal curado, apenas podendo andar, para lá seguiria devotado e generoso.

Ele que volta, terminada a guerra, não já o moço gentil cujo espírito era ereto eram o enlevo da sociedade, mas severo e grave, embranquecido e desfeito pelas cruzes de cinco longos annos de campanha; o paiz todo o sabe: si com a pena elle illustrou à patria, com a espada não menos glórias lhe deu.

O genio de Pinheiro Guimaraes brilhou na guerra como brilharia nas lettras.

— A noite illuminada quase toda cidade, ainda as 3 musicas da Brigada completaram o contentamento do povo, dando occasião a mil saudações aos heróes da guerra do Paraguay.

Entretanto proseguiam os preparativos com dobra do esforço visto como estavam anunciatas a chegada de S. A. para o dia seguinte.

Não havia programma e deixára-se as inspirações do momento e ao entusiasmo natural a direccão dos festes.

Com efeito no mauhá de 27, pelas 6 horas, o estrugir de um sem numero de foguetes partidos de todos os angulos da cidade noticiou aos moradores da capital que havia chegado o Príncipe.

Logo o rumor, os preparativos ultimos, a concorrência de povo foram extraordinários; espontaneamente adoraram-se de colchas os lajeões de todas as janelas das casas da Praça, e inumeras bandeiras nacionais desfraldaram-se das janelas; no alto da Matriz ergueu-se um altar improvisado, o povo vestiu-se de galas, e os clarins echoavam chamaendo à forma os brilhantes corpos de voluntários: tudo era movimento, alegria e festa.

As repartições publicas, o commercio, as officinas, por toda parte se punzaram em ferias.

As nove horas do dia, desembarcou no trapiche e subiu a praça S. A. o Sr. Conde d'Eu acompanhado de uma multidão compacta do povo, dos comandados da Camara Municipal, da Assemblea Legislativa, da presidente, principais autoridades da Província, pessoas grandes, e de meio de mais estrangeiros vivos.

A praça era um sapato feito e suave.

A brigada, formada, se estendia por todo o comprimento da praça e seu regimento militar, uns acenos brilhantes, o vermelho brilhante de suas mus-

tuas, e o azul sobre uma escadaria que se elevava sua forma; sobre o capote de cadaava uma esfera armilar; todo o monumento lingüe marrom. Na base de dado, no pedestal, sevia em transparentes, dentro de uma coroa de louros os seguintes ditatos:

Aos

Heroicos Defensores da Honra Nacional.

Os

Habitantes de Santa Catharina.

Agradecidos.

Aos

Gloriosos Martyres da Patria.

Saudade e Veneração.

Aos

Invincíveis do Exercito Brasileiro.

Estima e gratidão.

Aos

Braços da Armada Nacional.

Respeito e Admiracão.

Aos

Vaiosos Voluntarios da Patria.

Reconhecimento e Glória.

Aos

Esfogados da Guarda Nacional.

Consideração e Louvor.

Era a columna comemorativa da gratidão do bom povo desta Província para com as heroicas phalanges que tanto elevaram o nome brasileiro nesta guerra.

Ao lado da columna estava feito um coréto em forma de pavilhão ou tenda segura as extremidades do toldo por

## NOTICIARIO.

lamente, e nenhuma das províncias, pendendo de cada uma um encarregado com as cidades da província.

Junto ao trapezóide erguia-se um elegante arco triunfal, e o topo do arco, em que se achava o quanto fazia figura, era correcto e belo.

Da esquerda o arco da mestriz uma rua de palmeiras marcava o transito para S. A.

A vista era magnifica; a baixa e suas ruas estreitas, seu leste de cercado das longínquas serras do Cabatão, o céu azul e limpo, e mais proximo, os navios todos embandeirados, e a praça com seus ornatos de va legada, estava cheia de povo, tudo traçado aos olhos alegria e prazer, enquanto os sons de hymno nacional repetido por quatro bandas de musicas juntava um tom marcial que elevava o espírito e comovia o coração.

O Príncipe, chegando ao meio da Praça encaminhou-se para o bravo coronel Pinheiro Gaiúnias que comandava em pésca a brigada, e que o veiu encontrar apertando-lhe. D-pois S. A. dirigiu-se ao altar, e ali com todo seu seguito, canhão missa celebrada pelo Rvdmo. P.º J. do C. a Pereira.

Ahi o Dr. Olympia Pitanga como orador da comitiva, por parte é em nome da Câmara Municipal, leu o discurso de congratulação, que foi publicado em o n.º antecedente deste jornal.

Voltando S. A. entrou em Palacio, di onde saiu em momentos depois e foi assistir no solene Te Deum que fez a câmara cantar na Igreja da V. O. T. de S. Francisco.

Ahi reuniu o Rvdmo. P.º Francisco Pedro da Cunha, vigário collado da freguesia de S. José, uma eloquente Oração, que causou grande impressão no auditório, consta-nos que esse discurso será publicado em avulso brevemente.

Terminado o Te Deum, o Príncipe regressou a Palacio; ento a comissão por parte do commercio, sendo orador o Sr. Alves de Britto, felicitou a S. A. por sua bondade, e alegria que mostrou à sociedade Amor as Letras que recitou algumas poesias.

S. A. tendo almoçado em Palacio, reembocou-se às duas horas da tarde no Galgo que logo levantou auroa.

Durante todo esse tempo não cessaram os foguetes e as aclamações, e a praça sempre se conservou apinhada de povo, tocando em frente a Palacio as musicas da Brigada, cujos corpos haviam desfilado recolhendo-se a quartéis depois que S. A. onviria a missa.

O dia continuou em festas.

A tarde abrangeria a gente que chegaria no Villar e este seguiria para a corte.

A noite, a f. da reisada o d. b. iluminou a praça toda, iluminou-se com lanternas, a área, a estrada, a rua de palmeiras, ligadas estavam por filos de arames dorados pendentes globos de papel chinez, e a noite a quantidade de foguetes, fogos de Bengalas e outros, a massa de fogo em fogos, e as musicas que no porto de palacio, no correcto, em frente à residencia do comandante da brigada, alternavam suas harmonias, deixam nos habitantes do Desterro um mimo de festa, e em hincerto tempo a lembrar outra.

Longa festa matutina interrompida e das festas paralelas que em outros pontos da cidade demonstravam o júbilo e entusiasmo do povo catá incenso intretanto não passavam em silêncio, alguma vez notáveis e de que diremos confirmado.

No Rio Augusto alguns habitantes patrióticos levantaram um arco triunfal, simples mas elegante, em homenagem realista aos heróis, vultos mais salientes da campanha do Paraguai, e signal de regozijo pelo glorioso regresso de S. A. o Príncipe Conde de Eu.

O arco assentava sobre quatro colunas e n'elle eram comemorados os lugares mais importantes de nossos feitos no Paraguai recordando ao mesmo tempo seus principais heróis.

Na fagó principal estava escrito P.º da Patria - Paraguai - A paz das armas principais, meio e fim da guerra, tentando assim para na face oposta, os vassalos e dependentes, cada uma dedicada um herói, e em que se lia:

- Viva o General Ozorio!

- Viva S. A. o Sr. Conde d'Eu!

- Viva o General Camara!

Dominando o centro do arco havia um trophée das banderas aliadas, e uns braçastros que terminavam o enfeite, estavam tres transparentes: os dos extremos eram os anjos, o primeiro, com os estandartes da aliança, e os ultos, glorificava o triunfo de suas alianças, o outro, com o anúncio perdido destruído saudava o gloria! L.

No Março, o transparente do centro era uma coroa imperial, repre sentando o Imperio de Santa Cruz para o qual dirigiam-se os anjos da gloria.

Na face oposta, em outros transparentes simétricos lia-se:

- Viva o Exercito e a Armada!

- Viva o Imperador!

- Glória aos Martires da Patria!

Haviam outros transparentes em ornamento do arco, com florões, e cordões de louros oferecidos

A exerceito

A Ozorio

Ao Conde d'Eu

A Camara

A Armada

Este arco, devido ao patriotismo dos moradores d'aquele bairro, obriga a citar os nomes dos Srs. Carlos Schmidt e José Maria Sanchez pelos incansaveis esforços, desinteresse e cuidados que empregaram na sua promptificação.

Esteve brillantemente iluminado durante as noites.

Alli voiu tocar uma das bandas de musicas da brigada, e depois do hymno nacional foram levantadas as subveucionais, quando num tou, ulissem, subveucionais, e a Armada Imperial.

Sendo saudado por um Sr. Tenente de 44 voluntários em nome de seus companheiros d'armas, o hospitaleiro e sympathico povo de Santa Catharina, o Tenente Juventino Dutraz Silva, seu irmão de campanha, em uma ligeira alucção agradecem em nome do mesmo povo a lixeira e delicada saudação dirigida a seus conterrâneos, concluindo por uma felicitação aos nobres e bravos voluntarios da Patria.

Na mesma rua Augusto a frente do Hotel da Aliança estava ornada com palmeiras artificiais, e nas janelas viam-se tremular as tres bandeiras aliadas.

Durante a noite sobre sahiram as iluminadas fitas na Igreja do Menino Deus, cujo interior era surpreendente, a da casa de commercio de Welmahn e Bade na rua do Príncipe, a da casa do major Canidio José de Souza na rua do Brigadeiro Barreto, onde se viam lindos transparentes allusivos aos triunfos de nossas armas, na frente do Quartel do Campo do Manjoe, e muitas outras localidades, que não podem ser dizer sem estender demasiado o numero.

No dia seguinte ao da passagem do Príncipe, embarcou o resto da 3.ª brigada, pela manhã e seguia viagem para a corte.

Ainda nesse dia perdiu-se a festa, sendo à noite a illuminacao, talvez mais brillante do que a primeira.

Por este modo mostrou espontaneamente o povo catárinense quanto é sincera sua gratidão pelos feitos admiraveis e gloriosos de seus irmãos que nos horrores dos combates empunharam a vida, longe da patria, pela dignidade da nação, pela liberdade do proprio povo que os combatia.

Honra ao povo Catárinense,

Gloria aos bravos defensores da Patria!

Na sessão de 26 do corrente o Sr. Dr. Jose Hygino, tratando de re agir a lei provincial n.º 618 de 27 de maio do anno passado, no que S. S. empunhava *tris viribus*, disse que a colônia "Angelina" não é província, que se quatro na círculo anexo depois que a província subveniu nova e intrinsecamente a respectivo director; que as terras do Br. H. Schmidt não são de sua propriedade liquidada; que a província tem de pagar-lhe muita cerca de trinta e quatro ou trinta e cinco centavos de réis; que o produto da venda das terras tem entrado como renda para coffee gerar etc, etc, etc.

Vejamos com que verdade fala o Sr. Dr. Hygino:

O Sr. Pedro Leitao da Cunha, ex-presidente desta província, em seu relatório, passando a administracão ao commendador Francisco José de Oliveira, diz o seguinte: "Colonia Nacional Angelina" - Foi erigenda essa colônia pelo decreto da província de São Paulo, no dia 182 de Maio de 1860 combinada com o § 6.º do art. 2.º do capitulo 3º da Lei n.º 584 de 20 de Julho do mesmo anno...".

Todas as despesas para esta colônia foram votadas desde o anno de 1860 dando-se pelas respectivas verbas 1.200 de gratificação ao director, como se podia verificar de todas as leis de organamento desse anno para cima, e por intermédio da directoria geral da fazenda provincial.

A subvenção como lhe chama o Dr. Hygino, não foi votada quatro ou cinco annos depois, e sim no mesmo dia de criação da colônia; o governo geral nunca suspendeu um real com a colônia Angelina, pelo contrario deu uma legião de terras para ser vendida aos colonos e tem recebido o seu produto.

O governo geral nemha ingericido em esta colônia e até consta que tem a sua direcção contra a sua existencia.

E' possivel que S. S. recorrendo ao arquivo da secretaria da presidencia ache alguma cousa á esse respeito.

Quanto ao direito de propriedade do Dr. H. Schmidt deu S. S. no trabalho de verificar os seus títulos, que se convenceu da bondade e incontestabilidade de seus direitos.

E' inexacto que a importancia das terras montem a 31 ou 35 contos de réis. Não excederá talvez de 22, e isso é facilmente deverificar pelos titulos.

E' finalmente inexacto, inexactissimo que o produto da venda das terras do Dr. H. Schmidt tenha entrado como renda para a thesouraria.

S. S. talvez confundisse, ou adrede se deixe se enganar.

As unicas terres que tem sido pagas pelos colonos são as da p. meirante area, que pertence ao governo.

As da segunda, que é composta pelas terras do Dr. H. Schmidt, essas unicas não fizeram paga.

E quando se deu o hypothesa de tal cousa sucede, tutu o Sr. Dr. Hygino o direito de chamar a bolos o sr. collega o Sr. Caldeira, que bem sabia que o Dr. H. Schmidt produziu o documento para entrar na directoria da fazenda, para o deveder remeter as guias.

Descance por enquanto o Sr. Dr. Hygino porque o Sr. Caldeira, assim muito bem disse e não cometeria tão grosseiro erro de officio.

Aprecie o publico e os amigos de S. S. da sinceridade com que o illustre membro da assembleia provincial tratou dos negócios publicos e sobre todo o modo delicado e atencioso com que o Dr. Hygino tratou o Dr. Schmidt, tanto quanto tivesse elle culpa do procedimento irregular e viagativo do juiz de direito da Ilha para o seu bôlo expiatorio.

Se o Dr. H. Hygino tratasse os factos da vida publica, mas tratar, descompor um ancião respeitavel e pertinente o Dr. Hygino esqueceria alguma cousa que por certo lhe devia de suscitar.

Isto é, que os velhos tem direito ao respeito dos novos e que a boa educação é uma qualidate general à todo o homem, especialmente àqueles que exercem funções pubblicas.

Na ultima sessão da Assembleia Provincial o Sr. major Sebastião de Souza M. P., apresentou uma indicação, provocando discussão sobre o caso em que se achava a assembleia -- de não ter presidente, visto com a sua retirada do Sr. Dr. M. N. da P. Galvão para tomar assento na assembleia Board, achando elle absolutamente impedido para exercer o dito cargo.

Já anteriormente o Sr. coronel Caldeira pedira que fosse a uma comissão da assembleia o ofício em que o Sr. Galvão participava sua renuncia, afim de que verificasse se elle possia ou não exercer o cargo de presidente.

Este requerimento nem se quer foi admitido a discussão por entender a maioria da assembleia que o Sr. Galvão n'aquele officio não pedira excusa.

E' para notar o modo porque se tem comportado a maioria da assembleia, establecendo o sistema de rotina.

Apresenta-se nun requerimento qualquer, num moço, o vice presidente da assembleia, que tem a sua proposição uma maioria que o serve com a sua, consulta a assembleia se deve ou não aceitar o requerimento ou indicado sobre qualqüia proposição, a vota contra a discussão do requerimento, porque não concorda no seu vice-presidente!

Como se pode justificar semelhante procedimento, que se pode chamar de inqualificável?

Nem ao menos se tem de preparar o requerimento, e o requerimento não podia ser aceito e discutido a assembleia que votasse contra elle, uma vez que não havia nôo lhe era permitido fazer.

Mas não: o Sr. Mendes José de Oliveira, o homem do voto liberal, deliberou governar despoticamente, com ostentação e arrogância; e por tanto não admite nem se quer que se discuta o que não quer, alegando que o Dr. Galvão, que era herdeiro da assembleia, não podia ser eleito presidente da assembleia.

Voltemos porém no assumpto.

A assembleia ou o Sr. Oliveira, decidido que o Sr. Galvão com o seu officio de participação não tinha prido escusa do cargo de presidente da assembleia.

O Sr. major Sebastião apresentou depois da discussão, ato de verificar se o Dr. Galvão era ou não elegível para a cargo, e o resultado é que a assembleia que votasse contra elle, uma vez que não havia nôo lhe era permitido fazer.

Mas não: o Sr. Mendes José de Oliveira, o homem do voto liberal, deliberou governar despoticamente, com ostentação e arrogância; e por tanto não admite nem se quer que se discuta o que não quer, alegando que o Dr. Galvão, que era herdeiro da assembleia, não podia ser eleito presidente da assembleia.

Assembleia ou o Dr. Galvão, que era herdeiro da assembleia, não podia ser eleito presidente da assembleia.

O Dr. Galvão declarando ser eleito presidente da assembleia, quando recorreu ao suu

mento respendo do Sr. Oliveira.

Mas para dar uma prova de credibilidade ao Sr. Oliveira, o Dr. Galvão, consultou a docil maioria que nôo trouxe poder para accionar a licença, e o Dr. Galvão, pertencente a um membro da assembleia de exercer um direito, e obteve que se fallasse no assunto, por não concordar o Sr. Oliveira.

Que exemplo edificante!

Desta forma ficou esse Sr. exercendo um cargo que não é seu, e a assembleia funcionando sem presidente.

E' sempre de absurdo que



**Semana Santa**

A bien notaria antecedido do Revm. Sr. Padre Eloy de Melo e contra os Padres Jesuítas, seus intrios mestres, o qual no este anno também a longar a res uma de traíto, affronta, tratando-se das funções da Semana Santa, afirmado, em um artigo que tem por fim de affrontar o Clero, que para levar o espirito do Senhor Morto na sexta-feira santa « corre-se aos Padres Jesuítas, que hão igualmente sido convidados para todos os actos, e que elles porém não se prestaram».

Declaro para aliás em solemnemente que protesto com toda a energia contra semelhante invento e que recorremos aos Revms. Padres Jesuítas, porque embora seja verdade que os ditos Padres forão convidados para todos os actos em geral, prestando-se eu, consequencia ao mais incommodo mistério, qual a celebração das Missas do dia, contudo é inteiramente inexacto que forão convidados para esse acto especial e se o fossem oficialmente e à tempo, ou se achou achado presentes na occasião, se haverão prestado também para tal ainda que pezado serviço — **SEM ALLEGAR FUTEIS PRETEXTOS** para evitá-lo.

Desterro aos 30 de Abril de 1870.  
P. Angelo M. Pechiarotti S. J.  
Ex-diretor do Colégio do SS. Salvador

**A febre amarela!**

Decima

Maximo Marques Faia  
Em linguagem berdalgueira  
Inventou tal *longa-longa*  
Sobre esta molesta impa,  
Que tornou-se a noite — dia  
E o dia — noite — virou!  
E pra prova, a — prova,  
Que ella agora não mais rouxe,  
O autor centri-petou-n  
E all se centri-fugou!

**EDITAIS**

A Camara Municipal desta cidade faz saber, que na forma de seu acordão de 15 do passado, tem de contratar por empreitada com quem convier a reconstrução das duas pontes na rua do Presidente Coutinho, desta cidade, sob condições que serão presentes nesta Secretaria, bem como as plantas para as mesmas; aceitando propostas em carta feixada até o dia 15 do proximo mês de Maio.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, em 30 de Abril de 1870.

O Presidente

Joaquim de A. Gama Lobo d'Eça,

O Secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

**P**E LA Meza de Rendas Provincias desta Capital, se faz publico que do primeiro de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias utiles, terá lugar à boca do cofre, a cobrança do segundo semestre do imposto sobre predios Urbanos, em todos os referidos dias das nove horas da manhã as duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de cinco por cento e execução.

Meza de Rendas Provincias da Cidade do Desterro, 30 de Abril de 1870.

O Administrador Thesoureiro  
Cipriano Francisco de Souza,

De ordem do Ilmo. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da Província, se faz publico que se acha a venda na mesma othesouraria, alguns exemplares das aferações de diversos actos da tarifa das alfândegas, actualmente em vigor, pelo preço de um mil reis cada exemplar.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 26 de Abril de 1870.

O oficial  
Julio Cesar da Silveira.

**Concurso.**

De ordem do Ilmo. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desti Provincia se faz publico que no dia 12 de Maio proximo futuro terá lugar, na mesma othesouraria, o concurso para preenchimento de uma vaga de 2.º entrancia, 2.º escrivariato existente na alfândega desti Capital, verificando o exame, nos termos do artigo 1.º § 2.º do decreto n.º 3114 de 27 de Junho de 1863 e artigo 8.º, 2.º parte, do decreto n.º 4175 de 6 de Maio de 1868, sobre as seguintes matérias: arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade à redução de moedas, pesos e medidas, cálculo de desconto, juros simples e compostos, teoria de cambios e suas applicações; teoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao Commercio e ao Thesouro; traducção correta das línguas ingleze, e francesa, ou pelo menos da última; principios gerais da geographia e história do Brasil, álgebra até equações do 2.º grau, estatística comercial, e prática do serviço da repartição em que o empregado concorrente estiver, servindo.

Os candidatos devem apresentar na secretaria seus requerimentos intituidos com documentos que comprovem: 1.º que tem a idade de 20 anos pelo menos; 2.º que exercem algum dos lugares de entrada inferior nas alfândegas, ou em qualquer outra repartição de Fazenda; e 3.º se forem officiares de descarga que tem dous atos e, se forem praticantes ou escripturários de 1.º entrancia, um anno pelo menos, de efectivo exercicio.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 11 de Abril de 1870.

O oficial  
Julio Cesar da Silveira.

**ANNUNCIOS.****LOJA DE CALÇADO**

Silvestre Martins Viana & C.º estabelecidos com loja de calçado a rua do Príncipe canto da Livraria, desta cidade, participão ao respeito público e com especialidade aos seus numerosos fregueses, que receberão pelo vapor *Guaporé* um lindo e escolhido sortimento de calçado frances, para homens, senhoras, e crianças, esperando pois merecer a confiança de seus fregueses, e para isso se dedicarão em bem servil-los.

Desterro, 26 de Abril de 1870.

O abajo assinado tendo de retirar-se para a província de Paraná e não tendo podido pessoalmente despedir-se d'aqueles pessoas que sempre o honraram com sua amizade ora o faz pelo presente, agradecendo de íntimo d'alma o acolhimento que teve durante o tempo que aqui residiu

e la para onde segue. Isto oferece o seu limitado prestimo n'aquelle que estiver a seu alcance.

Padre Luiz Ruiz

**DECLARAÇÃO**

O abajo assinado faz saber a todos os fiéis, pertencentes a Comarca Ecclesiastica de N. S. do Desterro, que recebeu autorização do Ilmo. e Revm. Sr. Monsenhor Governador deste Bispado, para conceder celebrarem-se casamentos em casa particular, requerendo-se para esse fim provisão a esta vara.

Desterro 25 de Abril de 1870.

O Areypreste

Sebastião Antonio Martins.

**Vapor brasileiro Conde d'Eu.**

Este vapor em viagem de Montevideu para este porto é esperado até o dia 30 do corrente. Recebe cargas e passageiros para o Rio de Janeiro, por comodos preços, para o que tem excelentes accommodações; para tratar-se na Rua Augusta n.º 16 com

Costa Sobrinho &amp; Motta.

**RECIMA-SÉ** de um criado, para serviços de casa, o qual tenha boas qualidades e modos decentes. Paga-se bom salário. Em casa do consul da Itália no Matto Grosso.

**VENDE-SE**

um carrinho de vime para duas crianças. Rua do Livramento n.º 12.

**ATTENÇÃO.**

Chapéos de merino pretos da ultima moda que ha hojena corte chegados pelo paquete Santa Cruz.

Vende-se no armazém do Antonio Rodri-  
gues de Oliveira.

13-RUA AUGUSTA-13

Frederico Riedel.

CIRURGIÃO DENTISTA.

Coloca dentes por todos os sistemas e faz todas as operações necessarias.

Pode ser procurado no Hotel da Prussia.

**VICE-CONSULADO**

14

**REPÚBLICA ARGENTINA**

SANTA CATARINA.

Grande exposição na cidade de Cordova, da Republica Argentina.

No dia 15 de Outubro do presente anno de 1870, terá lugar a abertura da grande Exposição Nacional em Cordova.

Se previne a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas, a todos aqueles que exercem qualquer industria, que na dita Exposição se recehem todos os produtos da industria e agricultura brasilienses; assim como todos as machinhas e aparelhos que querão enviar.

Os ditos produtos estão isentos de todo direito de Alfândega na Republica Argentina, e poderão ser dirigidos à cidade do Rosario, d'onde serão considerados gratuitamente até a cidade de Cordova, pelo caminho de ferro central.

Para mais detalhes dirijao-se a este Vice-Consulado da Republica Argentina, rua do Senado n.º 30.

O Vice-Consul

José Agostin. Bemaria.

**XAROPE TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO**

De GIBault & C.º, pharmacien em Paris  
Debaixo d'uma forma limpida e agradável, este medicamento reuse a quina, o tonico por excellencia, o ferro, uns dos principais elementos do sangue.

É adoptado pelos mais celebres medicos de Paris para curar sclerose (estrias palidas), facilitar o desenvolvimento das meninas, e dar ao corpo o vigor interrada ou perdido.

Faz com que desapareçam rapidamente as dores do estomago, as ventosas intoleráveis, causadas pela anemia ou a leucorrhea, e que as enfermidades passem a mindo; regular e facilita a menstruação, e é recebido com successo para os meninos paltio dos, lymphaticos e ecrinos. Enfim, excita o appetito, favorece a digestão e convém a todas as pessoas cujo sangue está abanado pela trabalho, as doenças, ou as convalescências prolongadas e difíceis.

Nunca se fazem esperar os seus bons resultados.

Depósito na Rua-Janeiro, n.º 18 D; em Santa-Catherina, imediata selva.

Typ. da « Regeneração ». Largo de Palacio n.º 12.